



Serviço de Anestesiologia

INFORMAÇÕES PARA O DOENTE SUBMETIDO A ANESTESIA

Se vai ser operado, realizar um exame ou ser submetido ao tratamento da sua dor, esta brochura vai informá-lo sobre a anestesia e o anestesista, bem como acerca de alguns aspectos relacionados com a sua presença no hospital. Constitui também um meio de preparação para a entrevista do anestesista, que lhe explicará qual a técnica mais adequada para o seu caso. Deverá estar consciente dos riscos e consequências normais da técnica anestésica, bem como das alternativas possíveis, de forma a poder decidir e autorizar os cuidados anestésicos que lhe serão sugeridos.

O anestesista

O anestesista é um médico especializado com experiência em anestesia, tratamento da dor, cuidados intensivos e reanimação. Para além do anestesista, encontrar-se-á sempre presente na sala um enfermeiro com formação específica em anestesia.

Antes da cirurgia

Antes da intervenção terá oportunidade de conversar com o anestesista. Este necessitará de informações referentes ao seu estado de saúde para planear a melhor técnica anestésica:

- Cirurgias anteriores; complicações durante a anestesia
- Alergias e reacções anormais a medicamentos ou alimentos
- Doenças: asma, diabetes, doenças do coração, hipertensão arterial, doenças dos pulmões, pacemaker, próteses auditivas ou dentárias
- Medicação habitual
- Exames ou análises e informação do médico de família
- Hábitos alcoólicos, tabágicos ou drogas ilícitas

Traga todos os seus medicamentos quando vier à consulta de anestesia e quando for internado. Se

estiver a tomar medicamentos para os diabetes (incluindo insulina) ou para o sangue ficar menos coagulável (warfine®, sintron®, aspirina®, plavix® ou outro) necessitará de instruções especiais. Todos os outros medicamentos devem ser tomados, com pouca água, mesmo no dia da cirurgia, a não ser que lhe seja dada informação em contrário pelo médico ou enfermeiro.

No dia da cirurgia

Siga as instruções que lhe forem dadas para o dia da cirurgia. Deverá ser sempre cumprido um mínimo de 6 horas de jejum antes da anestesia. Pode no entanto beber um pouco de água para tomar os medicamentos. Faça a sua higiene pessoal, um banho e lavagem dos dentes.

No bloco será recebido por um dos enfermeiros da equipa cirúrgica. Este fará algumas perguntas de forma a confirmar os seus dados; são medidas de segurança para evitar erros. Todos estão vestidos com roupa verde, barrete e máscara; corresponde a regras de higiene rigorosas e iguais para todos os doentes.

Será ligado a uns monitores, que permitem ao anestesista vigiar o seu coração, a tensão arterial e a respiração. Será picada uma veia na mão ou braço e colocado um soro. Em algumas situações pode ser necessária uma monitorização mais específica que será efectuada quando já estiver a dormir.

Tudo será feito para que não necessite de levar transfusões de sangue ou outros produtos derivados do sangue mas, tal pode ser indispensável.

O seu anestesista ficará durante todo o procedimento a cuidar e vigiar o seu bem-estar.

Tipos de anestesia

O tipo de anestesia que irá receber depende da natureza, local e duração da cirurgia. Depende também da sua idade, das doenças que tem e da medicação que faz regularmente.

Anestesia Geral

Nesta técnica são administrados medicamentos (anestésicos), que o manterão a dormir durante toda a cirurgia. Em muitas situações depois de estar anestesiado é necessária a colocação de um tubo na garganta como auxílio à respiração. No final da intervenção, despertará como se acordasse de um sono profundo.

Anestesia Local e Regional

- Anestesia raquídea (anestesia epidural e raquianestesia)
- Anestesia de membros
- Anestesia do olho
- Anestesia local

Por vezes, é suficiente eliminar a dor somente na zona a operar. Para tal recorre-se à injeção de um anestésico na proximidade do local da cirurgia ou próximo dos nervos que enervam a área que vai ser operada provocando adormecimento e perda da sensação dolorosa nessa área. As operações na zona da barriga, das costas, da bacia e das pernas podem ser efectuadas com uma anestesia realizada na coluna, a raquianestesia ou a epidural. Através de uma agulha colocada no espaço entre as vértebras é injectado um medicamento, ficando anestesiada a zona que vai ser operada. Em alguns casos pode ser deixado um cateter para injectar medicamentos para o tratamento da dor no pós-operatório ou para analgesia do trabalho de parto.

Durante o procedimento podem ser-lhe administrados medicamentos que lhe proporcionarão conforto e sonolência

No caso da técnica regional ser insuficiente poderá ser necessário recorrer a uma anestesia geral.

Sedação Monitorizada

Nesta situação os medicamentos são utilizados para que fique confortável e ligeiramente adormecido, mas capaz de responder a questões se necessário. É utilizado para exames ou procedimentos não dolorosos, mas que podem ser desconfortáveis pela sua duração ou natureza.

Complicações

NENHUMA CIRURGIA OU ANESTESIA É COMPLETAMENTE ISENTA DE RISCOS

Há riscos específicos relacionados com o procedimento cirúrgico; ninguém melhor que o cirurgião para lhe explicar. Vamos abordar os principais riscos relacionados com a anestesia. O nosso objectivo é informá-lo, mas não preocupá-lo desnecessariamente.

O anestesista planeará a anestesia mais segura e está especialmente treinado para lidar com qualquer problema que possa surgir. O tipo e a gravidade da doença que tornam necessária a operação ou o exame, a existência de outras doenças, a idade e os hábitos de vida, são factores que influem no risco da intervenção.

Riscos relacionados com a anestesia geral –

Existem alguns riscos anestésicos, como a sensação de garganta arranhada, enjoos e vômitos, danificar ou arrancar um dente, problemas oculares, aspiração de vômito, despertar durante a anestesia.

Riscos relacionados com a anestesia local e regional – dores de cabeça, dores nas costas, dificuldade em urinar, pneumotorax, sensação de adormecimento ou alteração da força dos membros que se prolongam para além do tempo previsto. Habitualmente estas alterações são temporárias.

Outros riscos relacionados com a anestesia - falhas do equipamento, hematomas, infecções, tonturas, reacções alérgicas.

A evolução da medicina em geral e, no caso particular da anestesia, tem possibilitado uma clara diminuição das complicações graves, sendo estas hoje raras (falência do coração, lesões cerebrais, lesões nervosas incluindo paralisia, coma ou mesmo morte).

Depois da cirurgia

No final da intervenção irá para a unidade de cuidados pós-anestésicos ou recobro, onde continuará a vigilância; será acompanhado por um enfermeiro com a supervisão do anestesista. Em

alguns casos o pós-operatório será realizado numa unidade de cuidados intensivos podendo, em situações excepcionais, esta decisão ser tomada no decorrer da intervenção. Toda a medicação e vigilância necessárias são registadas no seu processo clínico.

Se vai para casa no dia da cirurgia é essencial que tenha alguém que o acompanhe devido efeito prolongado dos medicamentos. Por esta razão, não deve conduzir, beber bebidas alcoólicas, usar equipamentos perigosos ou assinar documentos importantes durante este período.

Se persistir qualquer dúvida sobre a anestesia não hesite em falar com o anestesista.

Queremos garantir-lhe que a equipa de anestesia estará sempre consigo a cuidar do seu bem-estar.